

SUMÁRIO

SAÚDE & TECNOLOGIA
Revista científica da ESTeSL

Ficha Técnica

Propriedade

Escola Superior de Tecnologia da Saúde
de Lisboa – ESTeSL
Instituto Politécnico de Lisboa – IPL
Av. D. João II, Lote 4.69.01
1990-096 Lisboa
www.estesl.ipl.pt

Diretor

Beatriz Fernandes

Editor chefe

Elisabete Carolino

Conselho Editorial

Ana Monteiro
Bruno Godinho
Carla Costa Lança
Edna Ribeiro
Elisabete Carolino
Filipe Fernandes
Graça Andrade
Lino Mendes
Maria Teresa Tomás
Miguel Brito
Pedro Camacho
Sérgio Figueiredo
Tatiane Camazzoto
Virgínia Fonseca

Secretariado editorial

Maria da Luz Antunes, Biblioteca da ESTESL
revistacientifica@estesl.ipl.pt

Periodicidade Anual

ISSN

1646-9704

Depósito-Legal

277.176/08

Publicidade

ESTeSL-IPL

Comunicação

Gabinete de Comunicação

Design

José Moreira
Gabinete de Comunicação

Publicação da revista na página electrónica da ESTeSL

(<https://web.estesl.ipl.pt/ojs/index.php/ST>)

Repositório Científico do IPL

(<http://repositorio.ipl.pt>)

Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP)

(<http://rcaap.pt/directory.jsp>)

Publicação integral (em acesso aberto) de todos os números e artigos de revista

Saúde & Tecnologia indexada em:

Base de Dados *Fonte Académica*

Directory of Open Access Journals (DOAJ)

Editorial **02**

Programa do Congresso **03**

Comissões **07**

Encontro Nacional de Estudantes de Farmácia
Comunicações Preletores Convidados **08**

12º Congresso
Comunicações Preletores Convidados **14**

Comunicações Livres – Oraís **23**

Comunicações Livres – Pósteres **32**

Manipulação de anticorpos monoclonais em tratamentos oncológicos: revisão sistemática de diretrizes internacionais e avaliação com AGREE-II

Compounding of monoclonal antibodies in oncological treatments: systematic review of international guidelines and evaluation with AGREE-II

Catarina Cardoso¹, Inês Henriques¹, Marlene Santos^{1,2,3}, Fernando Moreira^{1,2}

1. Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto. Porto, Portugal.

2. LAQV/REQUIMTE, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto. Porto, Portugal.

3. Molecular Oncology & Viral Pathology, IPO-Porto. Porto, Portugal.

Introdução: Em 2020, a incidência de cancro foi de 19,3 milhões de casos em todo o Mundo. Em 2040 perspetiva-se um aumento para 28,4 milhões de novos casos diagnosticados anualmente. Apesar de ser a primeira linha de tratamento, na maior parte das situações no momento do diagnóstico, a quimioterapia é considerada, muitas vezes, insuficiente. Neste sentido, a imunoterapia baseada em anticorpos tem-se apresentado como uma terapia complementar promissora. Os anticorpos monoclonais (MAbs) têm sido utilizados para aumentar os efeitos da quimioterapia para muitos tipos de cancro. A manipulação de MAbs suscita algumas questões aos profissionais por não haver uma definição clara da posição que esta classe de fármacos ocupa entre os medicamentos citotóxicos e os medicamentos considerados não perigosos («ISOPP Standards for the Safe Handling of Cytotoxics», 2022). Este fator, associado ao facto de não se conhecerem todos os riscos associados à sua manipulação, dificulta a formulação de orientações relativas à manipulação segura destes medicamentos. Este estudo teve como principais objetivos compilar as principais recomendações emanadas pelas diretrizes internacionais sobre a correta manipulação de MAbs e identificar e avaliar a sua qualidade.

Método: Procedeu-se à pesquisa de diretrizes relativas à manipulação de MAbs nas bases de dados Pubmed, ScienceDirect e Cochrane Library. Foram definidos, como critérios de inclusão: artigos publicados entre janeiro de 2010 e outubro de 2023, em inglês e a redigidos em formato de *Guideline*. Por forma a evitar o viés de publicação, efetuou-se uma pesquisa de citações consideradas relevantes nos documentos obtidos após a primeira pesquisa. As diretrizes incluídas foram avaliadas com recurso à ferramenta AGREE-II, de forma independente, por dois investigadores.

Resultados e Discussão: Foram identificadas seis diretrizes. Todas as diretrizes referem a importância da utilização de Equipamentos de Proteção Individual durante a manipulação e três das diretrizes mencionam a relevância de recurso a técnica asséptica. Cinco das diretrizes abordam a utilização de sistemas fechados na manipulação dos MAbs. Na caracterização dos profissionais que reúnem condições para manipulação de MAbs: três diretrizes referem que devem ser especificamente treinados na nesta tarefa; uma diretriz recomenda a não manipulação por grávidas e duas diretrizes recomendam a não manipulação por profissionais imunocomprometidos. Globalmente, a percentagem média mais elevada das diretrizes foi obtida quanto ao domínio relativo à “identificação do âmbito e finalidade” (81,83%±16,24). Noutro sentido, o domínio relativo à “aplicabilidade” foi o que apresentou uma menor pontuação média (23,83%±15,32).

Conclusão: Existe um número muito limitado de diretrizes para orientar os profissionais de farmácia que preparam MAbs. Futuras diretrizes deverão procurar uma melhoria na identificação de barreiras e fatores facilitadores da sua implementação, promovendo a sua aplicabilidade e efetiva implementação por parte das organizações de saúde. Apesar de considerados compostos menos perigosos do que os fármacos citotóxicos, é importante reconhecer que, para além da necessidade de produção de soluções estéreis, várias diretrizes recomendam a prevenção de exposição aos MAbs em indivíduos com maior suscetibilidade.

Palavras-chave: Anticorpos monoclonais; Oncologia; Diretrizes; Técnica asséptica.

Keywords: Monoclonal antibodies; Oncology; Guidelines; Aseptic technique.